

## Índice

1. Evolução do preço do petróleo bruto	2
2. Mercado internacional de derivados do petróleo	3
3. Combustíveis rodoviários	5
3.1. Gasolinas	5
3.2. Gasóleos	6
3.3. GPL Auto	7
4. Gases de petróleo liquefeitos	8
5. Variação regional	9
5.1. Gasolinas e gasóleos	9
5.2. GPL	10
6. Introduções a consumo no mercado nacional	11

## Síntese – agosto 2021

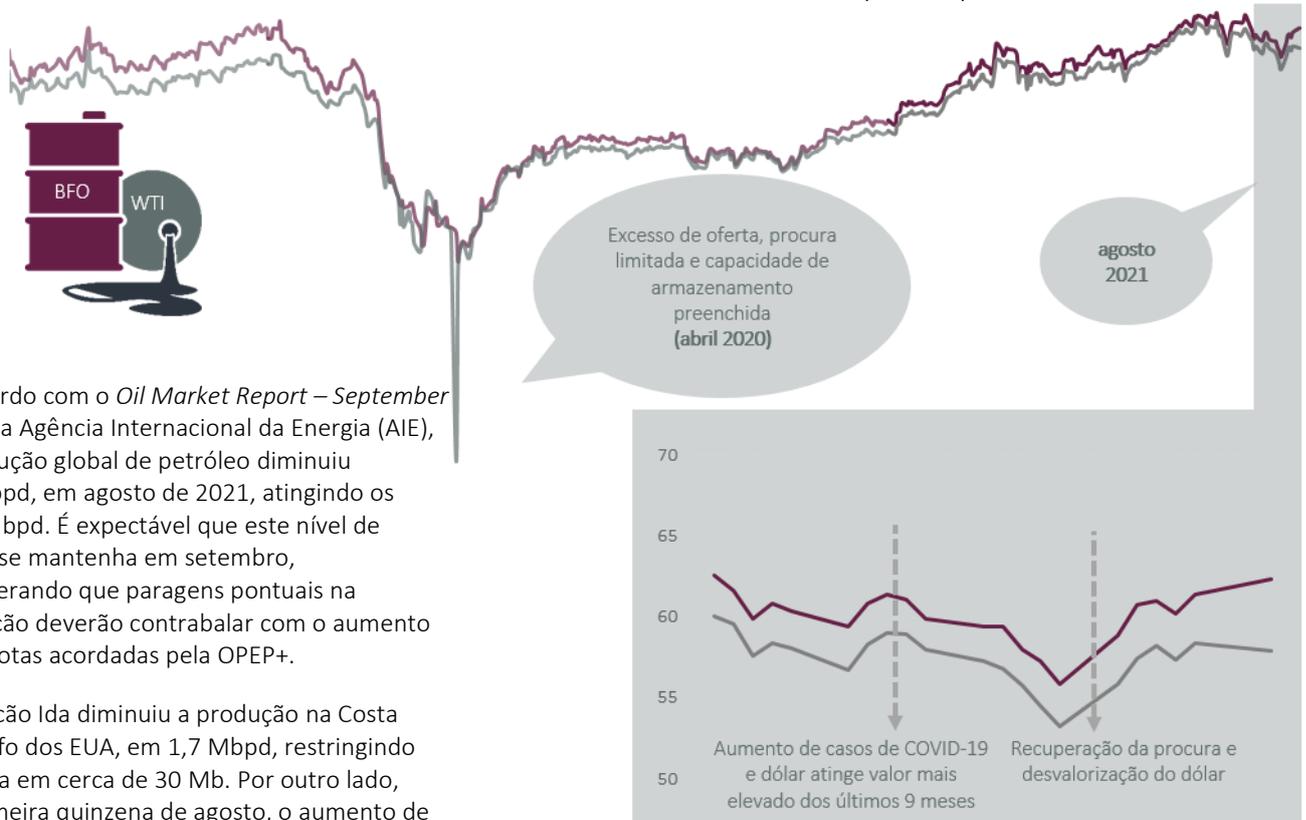
- O preço do barril de petróleo inverteu a trajetória ascendente no mercado *spot*.
- As cotações dos derivados do petróleo nos mercados internacionais, exceto o GPL Auto, acompanharam a tendência decrescente do BFO e do WTI.
- O butano, no mercado *Northwest Europe*, negociou em média 1,17% acima do propano.
- O PVP (médio) do gasóleo acompanhou a cotação do mercado internacional, registando uma diminuição de 0,7% face ao mês anterior. Em contraciclo, o PVP (médio) da gasolina registou uma atualização de +0,2% no mesmo período.
- As introduções a consumo em agosto aumentaram 25,15 kton face a julho, representando o sexto aumento consecutivo.
- Os hipermercados mantêm as ofertas mais competitivas nos combustíveis rodoviários, seguidos pelos operadores do segmento *low cost*.
- Braga, Castelo Branco e Santarém registaram os preços de gasóleo e gasolina mais baixos. Bragança, Beja, Lisboa e Faro apresentaram os preços mais altos.
- Bragança, Vila Real, Viana do Castelo e Braga registaram, para Portugal Continental, a garrafa de GPL (butano e propano) com o menor custo. Já Coimbra, Setúbal, Beja, Lisboa e Faro apresentam os preços mais elevados.

## Preços médios praticados em Portugal agosto 2021



## 1. Evolução do preço do petróleo bruto

Figura 1-1 – Preços diários BFO e WTI, FOB (2018-2021)



De acordo com o *Oil Market Report – September 2021* da Agência Internacional da Energia (AIE), a produção global de petróleo diminuiu 0,5 Mbpd, em agosto de 2021, atingindo os 96,1 Mbpd. É expectável que este nível de oferta se mantenha em setembro, considerando que paragens pontuais na produção deverão contrabalar com o aumento das quotas acordadas pela OPEP+.

O furacão Ida diminuiu a produção na Costa do Golfo dos EUA, em 1,7 Mbpd, restringindo a oferta em cerca de 30 Mb. Por outro lado, na primeira quinzena de agosto, o aumento de casos de COVID-19 teve impacto negativo na procura de petróleo, e o dólar atingiu o valor mais elevado dos últimos 9 meses. O paradigma inverteu-se durante a segunda quinzena do mês.

O preço *spot* do WTI FOB diminuiu 6,7% em agosto para um valor médio de 70,74 USD, por comparação ao barril negociado em julho. A cotação *spot* do BFO FOB teve um comportamento idêntico, diminuiu 5,6% face a julho, para um valor médio de 67,66 USD.

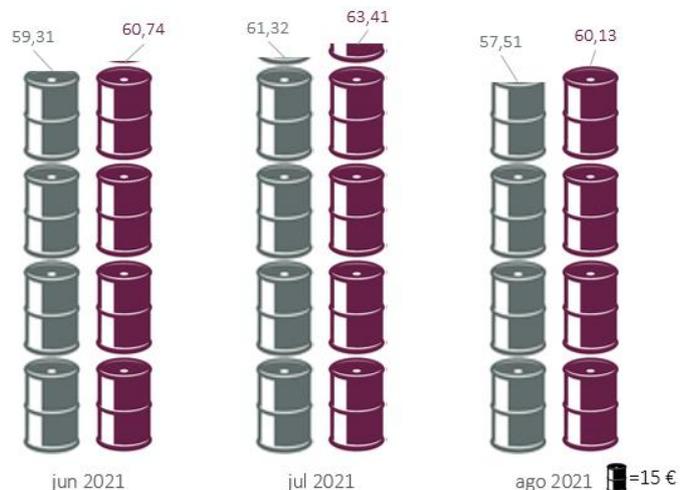
Verificou-se para os dois *benchmarks*, BFO e WTI, uma amplitude de 8 a 9 USD por barril nas cotações de fecho diárias do mês de agosto.

O WTI voltou a negociar abaixo dos 70 USD por barril, durante a maior parte do mês. Por outro lado, o BFO negociou acima dos 70 USD por barril, 2/3 do mês de agosto.

O preço dos contratos futuros adquiridos durante o mês de agosto, para entregas de *Brent* e WTI, mantiveram-se mais baixos do que no mercado *spot*, demonstrando uma situação de *backwardation*.

Fonte: ERSE, Reuters

Figura 1-2 – Preços médios mensais de BFO e WTI, FOB



Fonte: ERSE, Reuters

## 2. Mercado internacional de derivados do petróleo

De acordo com a AIE, houve um decréscimo da procura global de petróleo nos últimos 3 meses devido ao reaparecimento de casos de COVID-19 na Ásia. A previsão da procura para o 3.º trimestre de 2021 foi revista em baixa (-0,2 Mbpd). Todavia, espera-se uma inversão da trajetória da procura de 1,6 Mbpd em outubro de 2021. A AIE prevê um crescimento da procura de petróleo, em 2021 e em 2022, de 5,2 Mbpd, e 3,2 Mbpd, respetivamente.

O abrandamento da produção na China e o impacto negativo do furacão Ida nos EUA foram responsáveis pela menor quantidade disponível de produtos refinados. Por outro lado, a queda no preço do barril, verificada em agosto, teve um impacto positivo nas margens de refinação

Figura 2-1 – Evolução das cotações de derivados do petróleo



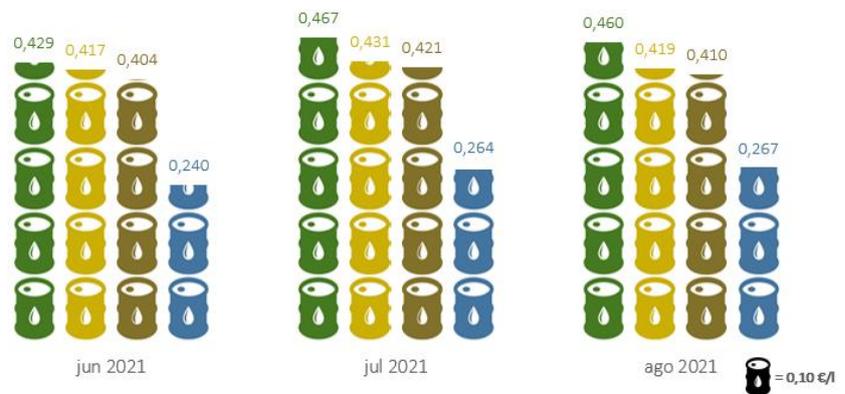
Fonte: ERSE, Argus, Reuters

De acordo com o *Oil Market report*, da AIE de setembro, os stocks de barris de petróleo dos EUA, Europa e Japão diminuíram, em agosto, 31,1 Mb.

O valor médio das cotações internacionais dos derivados de petróleo acompanhou a trajetória decrescente verificada no preço do barril de petróleo, à exceção do GPL Auto.

A diminuição mais acentuada verificou-se no jet e no gasóleo (-2,6% para ambos), seguindo-se a gasolina (-1,4%). Em contraciclo, o GPL Auto aumentou (+1,0%).

Figura 2-2 – Preços médios mensais de derivados do petróleo



Fonte: ERSE, Argus, Reuters

Em agosto, o preço do gasóleo no mercado NWE, em linha com o preço do barril de petróleo, diminuiu face ao mês anterior. A disseminação da variante delta COVID-19 na região Ásia Pacífico foi parcialmente responsável pela queda do preço. O efeito da recuperação da procura nas margens foi contrariado pelo elevado nível de inventários que se verificou, na medida em que parte das refinarias da Europa estiveram a funcionar perto da sua capacidade.

O preço da gasolina também diminuiu em agosto no mercado NWE. O preço elevado da nafta desencorajou o *blending* de gasolina. Os inventários na região de Amesterdão, Roterdão e Antuérpia (ARA) atingiram o nível mais baixo dos últimos 5 anos. As exportações transatlânticas também contribuíram para a redução do nível de inventários, sendo que a mudança no *blending* de gasolina, a ocorrer no próximo mês, poderá ter contribuído para a manutenção do nível robusto das exportações.

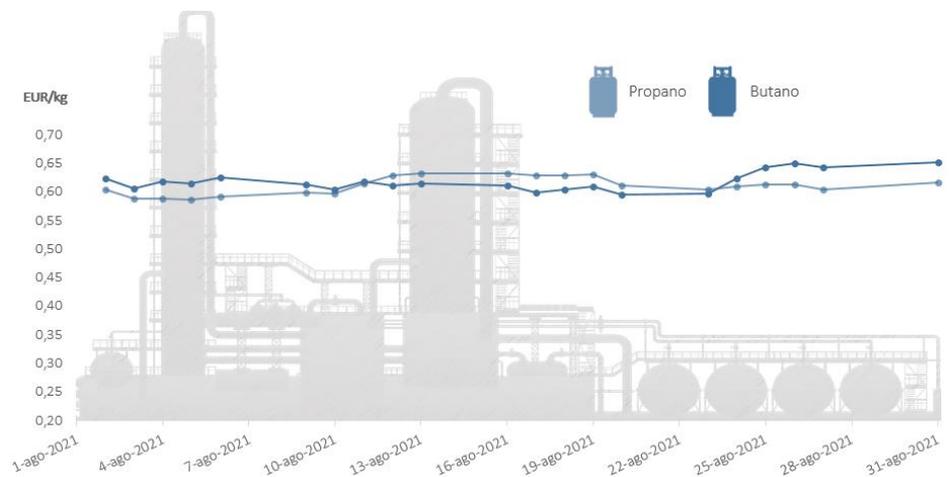
O preço do jet no mercado NWE comportou-se de forma semelhante ao preço do gasóleo e da gasolina, diminuindo, em média, de julho para agosto. A queda sucedida no preço do contrato ICE gasoil com entrega no mês seguinte foi a principal responsável pelo comportamento verificado no preço do jet na Europa.

As cotações dos gases de petróleo liquefeito (butano e propano) na Europa aumentaram em agosto. Importa referir que o butano negociou, em média, 1,17% acima do propano. A tendência verificou-se no início e no fim do mês.

O diferencial entre o preço máximo e o preço mínimo transacionado também foi mais expressivo no butano do que no propano, respetivamente, 5,5 cent/kg e 4,6 cent/kg.

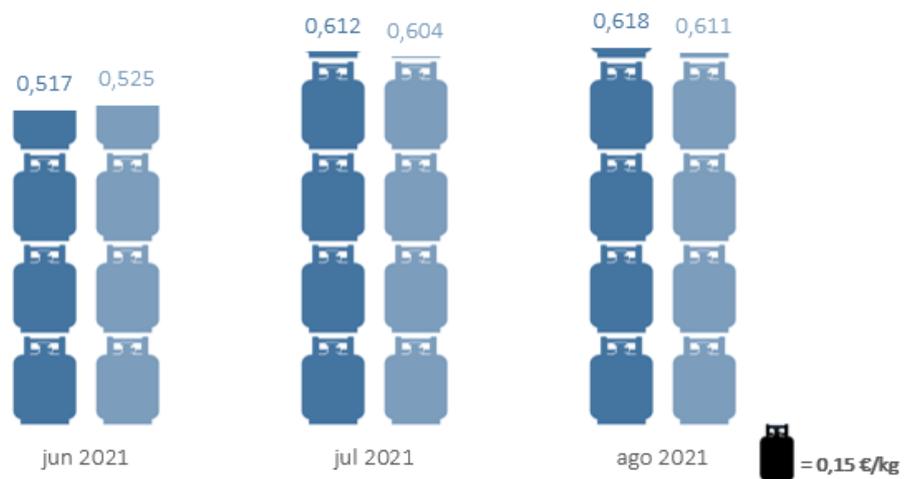
O aumento do preço de propano e de butano na região ARA foi motivado fundamentalmente pela escassez da oferta de GPL. O preço elevado que se verificou no gás natural, durante o mês de agosto, fez com que as refinarias substituíssem este produto por GPL, reduzindo assim os inventários de butano e propano disponíveis no mercado NWE. O menor volume disponível de butano e de propano no mercado spot afastou potenciais interessados, reduzindo o número de transações na Europa, assim como na atividade transatlântica.

**Figura 2-3 – Evolução das cotações de propano e butano**



Fonte: ERSE, Argus, Reuters

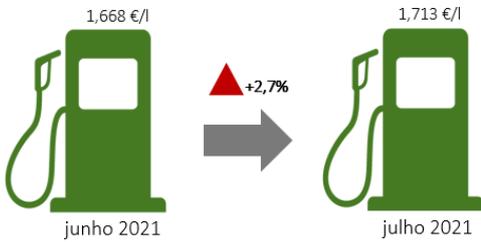
**Figura 2-4 – Preços médios mensais de propano e butano**



Fonte: ERSE, Argus, Reuters

### 3. Combustíveis rodoviários

#### 3.1. Gasolinas



No mês de agosto, o PVP médio da gasolina simples 95 registou uma ligeira atualização (+0,2%) relativamente ao PVP médio registado em julho.

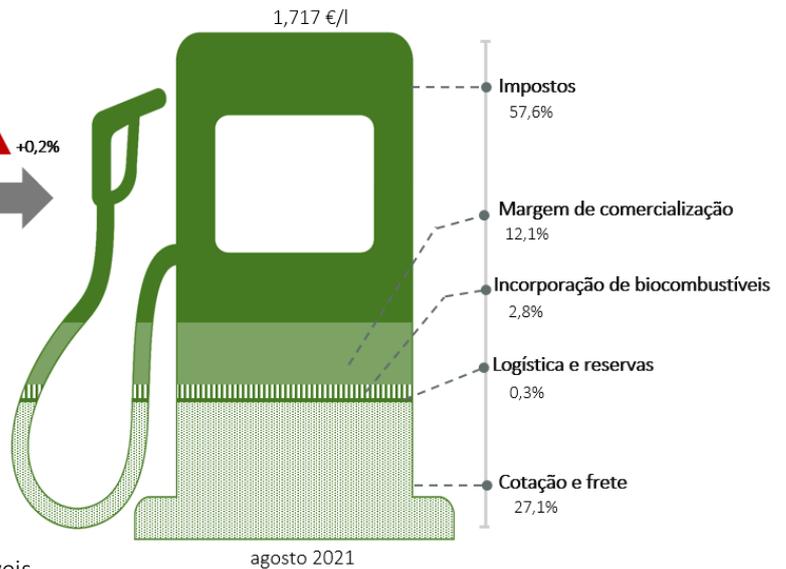
A descida verificada nas cotações internacionais de gasolina contrabalançou com a revisão em alta de algumas componentes do preço, como por exemplo, a incorporação de biocombustíveis.

A componente do PVP de maior expressão corresponde a impostos, que representou em agosto aproximadamente 57,6% do total da fatura da gasolina.

Os hipermercados continuam a apresentar as ofertas mais competitivas: 2,0% abaixo dos operadores do segmento *low cost* e 7,2% inferiores aos dos postos de abastecimento que operam sob a insígnia de uma companhia petrolífera, representando uma diferença de 12,5 cent/l.

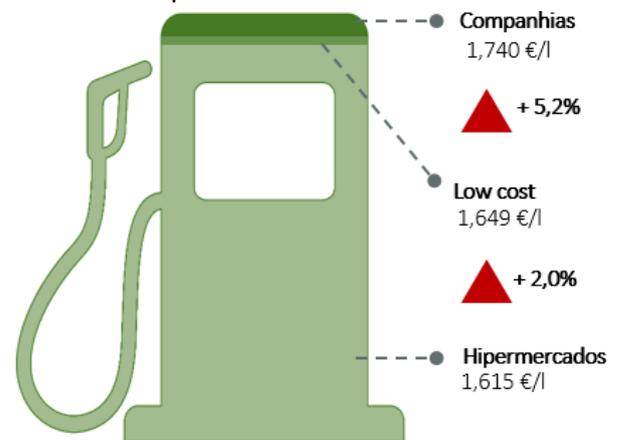
Ainda durante agosto, a gasolina 95 aditivada custou em média aos consumidores mais 2,5% do que a gasolina simples 95. O acréscimo devido à aditivação foi mais pronunciado na gasolina 98 (cerca de 5,2%), como tem sido habitual no mercado nacional.

Figura 3-1 – Decomposição do preço médio de venda ao público de gasolina simples 95



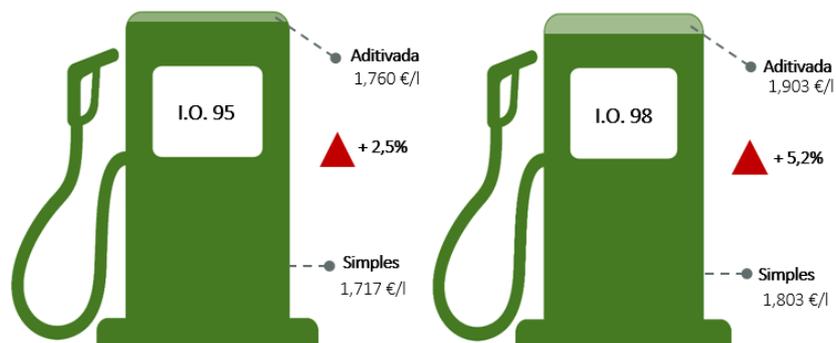
Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

Figura 3-2 – Diferenciação de preços da gasolina simples 95 no retalho



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

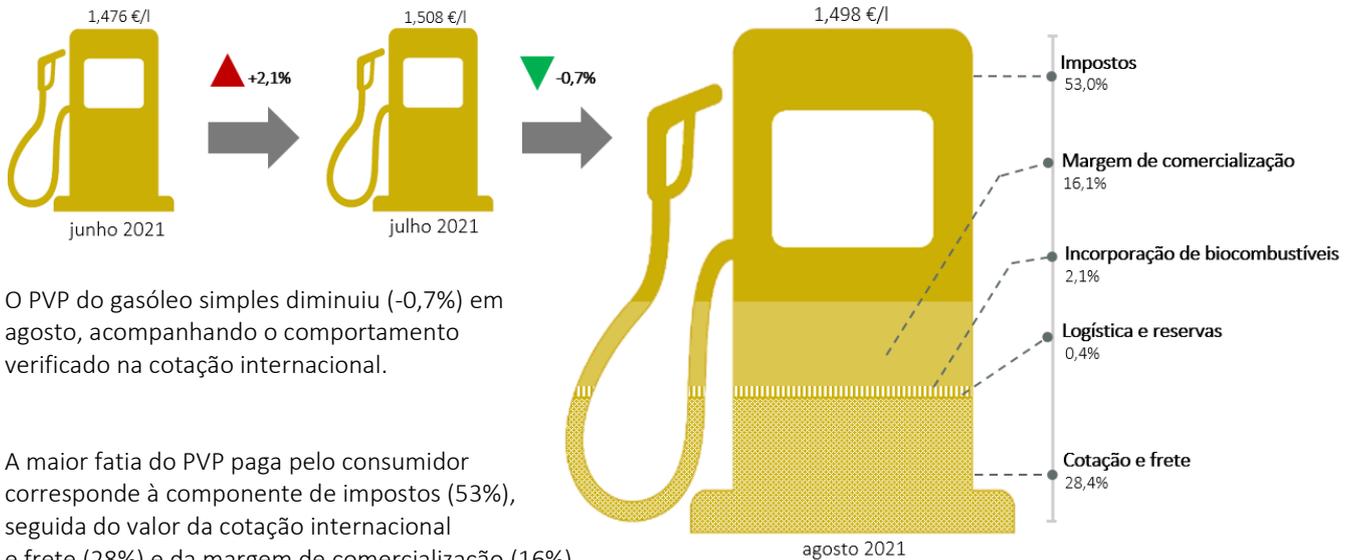
Figura 3-3 – Diferença de preços entre gasolinas simples e aditivadas



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

### 3.2. Gasóleos

Figura 3-4 – Decomposição do preço médio de venda ao público de gasóleo simples



O PVP do gasóleo simples diminuiu (-0,7%) em agosto, acompanhando o comportamento verificado na cotação internacional.

A maior fatia do PVP paga pelo consumidor corresponde à componente de impostos (53%), seguida do valor da cotação internacional e frete (28%) e da margem de comercialização (16%).

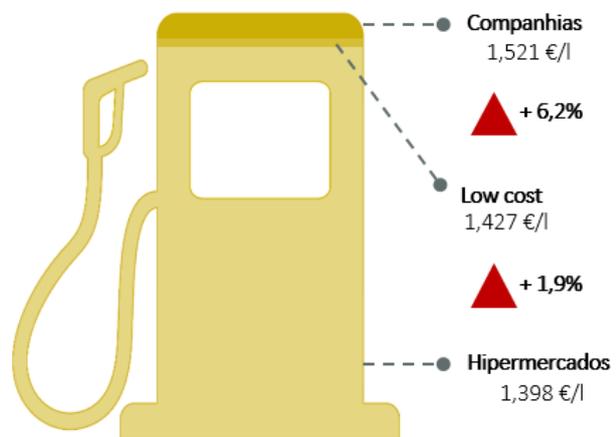
Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

As componentes com menor expressão na formulação do preço, designadamente a incorporação de biocombustíveis, a logística e a constituição de reservas estratégicas, representam em conjunto menos de 3% do PVP médio do gasóleo simples.

Os hipermercados continuam a ser os operadores com preços mais competitivos, apresentando preços médios de cerca de 10 cent/l abaixo do PVP médio nacional. Os operadores com ofertas *low cost* disponibilizaram gasóleo simples a um preço médio de 1,427 €/l, o que representa um adicional de 1,9% face ao preço dos hipermercados. As companhias petrolíferas de bandeira reportaram preços médios de 1,521€/l, cerca de 2,3 cêntimos por litro acima do preço médio nacional.

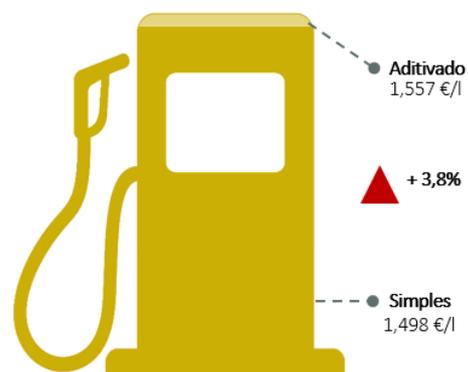
Em agosto, adquirir gasóleo aditivado representou um acréscimo de 5,9 cêntimos por litro face ao gasóleo simples.

Figura 3-5 – Diferenciação de preços do gasóleo simples no retalho



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

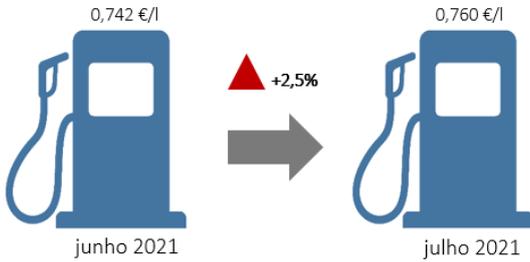
Figura 3-6 – Diferença de preços entre gasóleo simples e aditivado



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

Os preços médios de combustíveis são retirados do Balcão Único da Energia, com base nos dados introduzidos pelos operadores do SPN. A determinação do preço médio tem como base a média aritmética simples dos preços reportados pelos operadores.

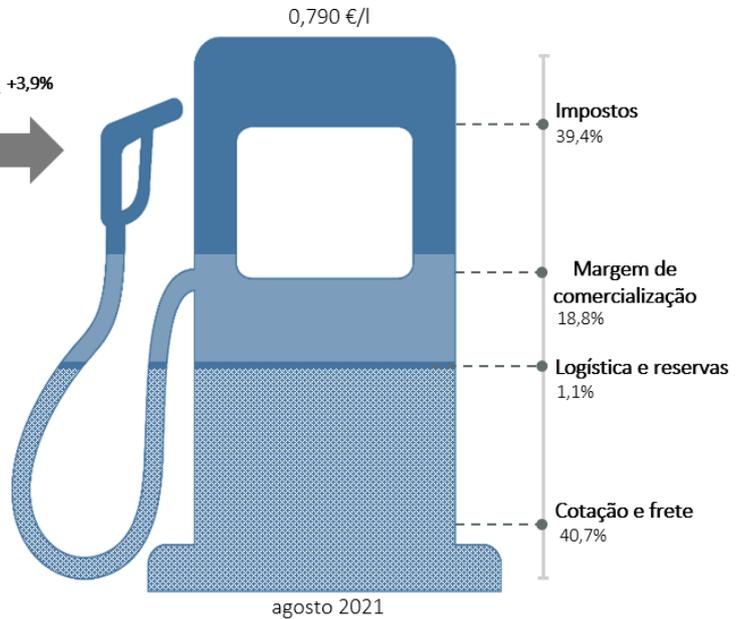
### 3.3. GPL Auto



Em agosto, o preço médio de venda ao público do GPL Auto aumentou face a julho (+3,9%).

Os impostos e a margem de comercialização representam cerca 58,2% do preço suportado pelo consumidor. A componente cotação e frete aumentou 0,1% na composição do PVP face a julho. Já a componente de impostos diminuiu 0,8% face ao mês anterior.

Figura 3-7 – Decomposição do preço médio de venda ao público de GPL Auto



Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

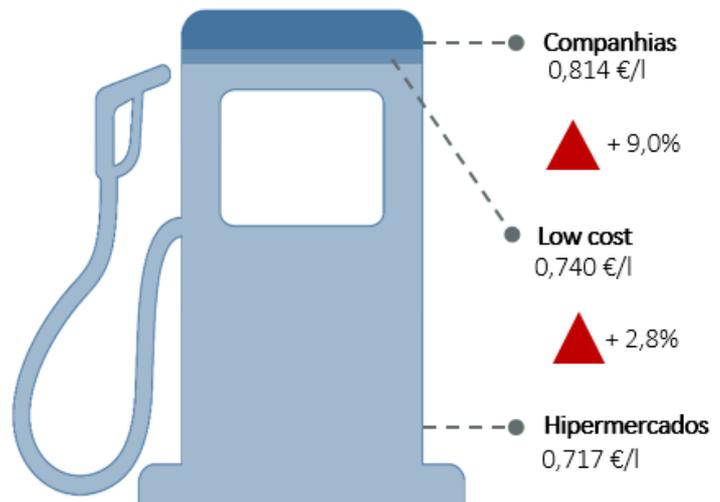
A componente do preço médio de venda ao público com menor expressão continua a ser a logística e a constituição de reservas, à semelhança do que sucede com os outros combustíveis rodoviários.

Os hipermercados continuam a ter a oferta mais competitiva, seguidos dos operadores do segmento *low cost*.

Em agosto, o PVP médio dos hipermercados, operadores com ofertas *low cost* e companhias petrolíferas de bandeira foi de 0,717 €/l; 0,740€/l e 0,814 €/l, respetivamente.

Os postos de abastecimento que operam sob a insígnia de uma companhia petrolífera venderam, em média, 2,4 cent/l acima do preço médio nacional e 9,7 cent/l superior ao preço praticado pelos hipermercados.

Figura 3-8 – Diferenciação de preços do GPL Auto no retalho



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

#### 4. Gases de petróleo liquefeitos

Terminada a vigência do regime excecional de preços máximos para as garrafas de butano e propano nas tipologias T3 e T5, vigorou, em agosto, o regime de preços livres na comercialização de garrafas de GPL.

Figura 4-9 – Desagregação dos preços de gás propano para as garrafas G26 e G110

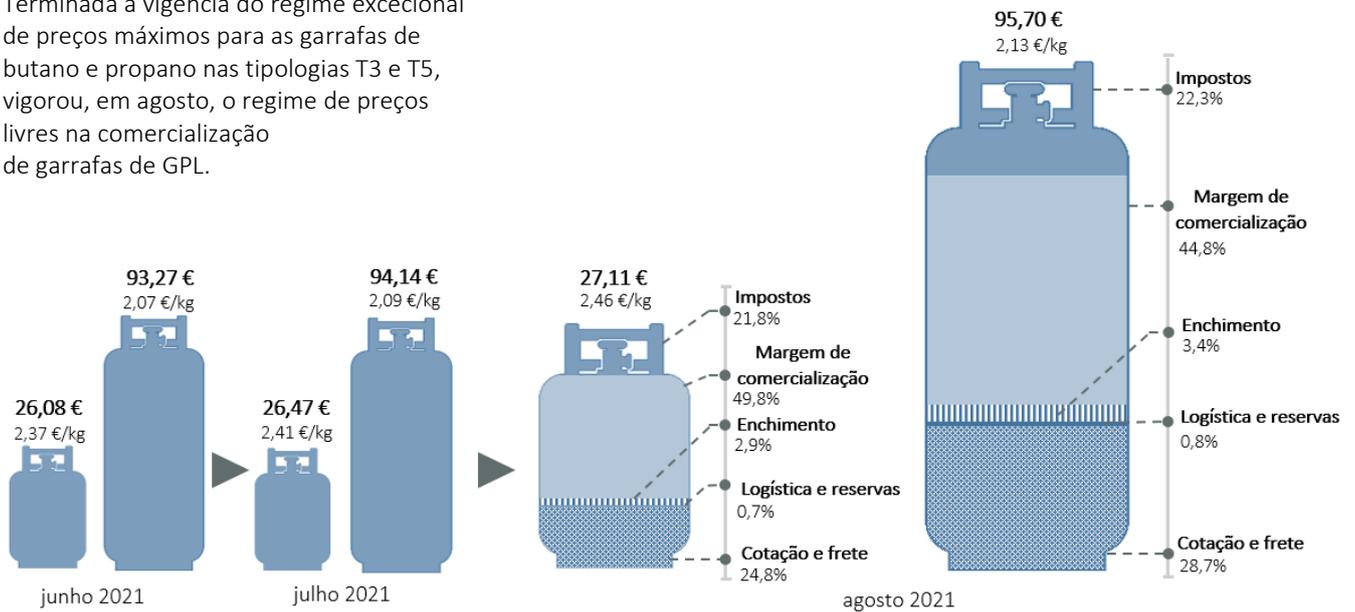
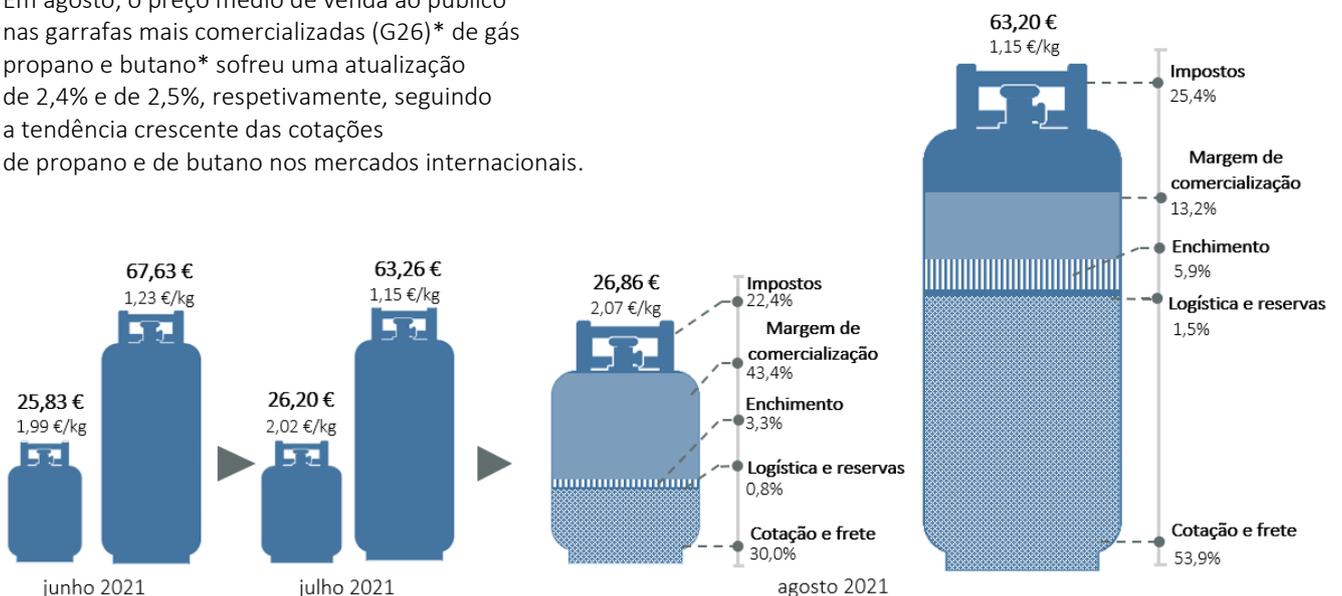


Figura 4-2 – Desagregação dos preços de gás butano para as garrafas G26 e G110

Em agosto, o preço médio de venda ao público nas garrafas mais comercializadas (G26)\* de gás propano e butano\* sofreu uma atualização de 2,4% e de 2,5%, respetivamente, seguindo a tendência crescente das cotações de propano e de butano nos mercados internacionais.



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

Tipologia das garrafas



\* A metodologia utilizada para o cálculo do PVP tem como referência a média aritmética simples dos preços reportados pelos operadores para as garrafas de 11 kg (G26) e 45 kg (G110) de propano e 13 kg (G26) e 55 kg (G110) de butano. O PVP do gás propano e do gás butano é retirado do Balcão Único da Energia, com base nos dados introduzidos na plataforma pelos operadores do Sistema Petrolífero Nacional com volumes de vendas anuais superiores a 1 000 garrafas.

## 5. Variação regional

### 5.1. Gasolinas e gasóleos

Embora pouco diferenciados, os preços médios de gasolinas 95 e gasóleos simples revelam algumas diferenças regionais.

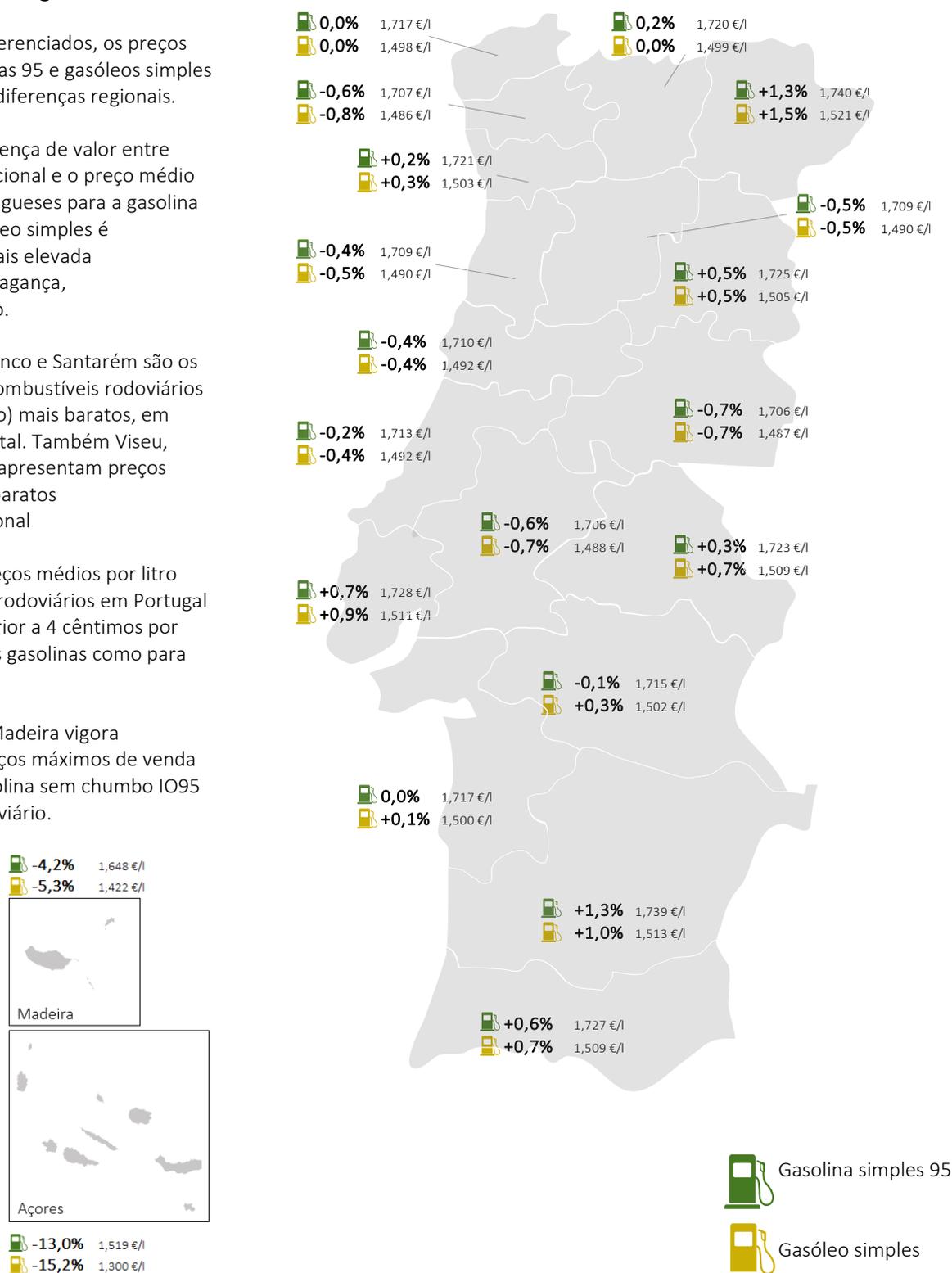
Em agosto, a diferença de valor entre o preço médio nacional e o preço médio nos distritos portugueses para a gasolina simples 95 e gasóleo simples é genericamente mais elevada nos distritos de Bragança, Beja, Lisboa e Faro.

Braga, Castelo Branco e Santarém são os distritos com os combustíveis rodoviários (gasolina e gasóleo) mais baratos, em Portugal Continental. Também Viseu, Aveiro e Coimbra apresentam preços de gasolina mais baratos face à média nacional

A diferença de preços médios por litro dos combustíveis rodoviários em Portugal continental é inferior a 4 cêntimos por litro, tanto para as gasolinas como para os gasóleos.

Nos Açores e na Madeira vigora um regime de preços máximos de venda ao público da gasolina sem chumbo IO95 e do gasóleo rodoviário.

Figura 5-1 – Preço Médio de Venda ao público por distrito



Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

## 5.2. GPL

Embora pouco diferenciados, os preços de GPL engarrafado (butano e propano) revelam algumas diferenças regionais.

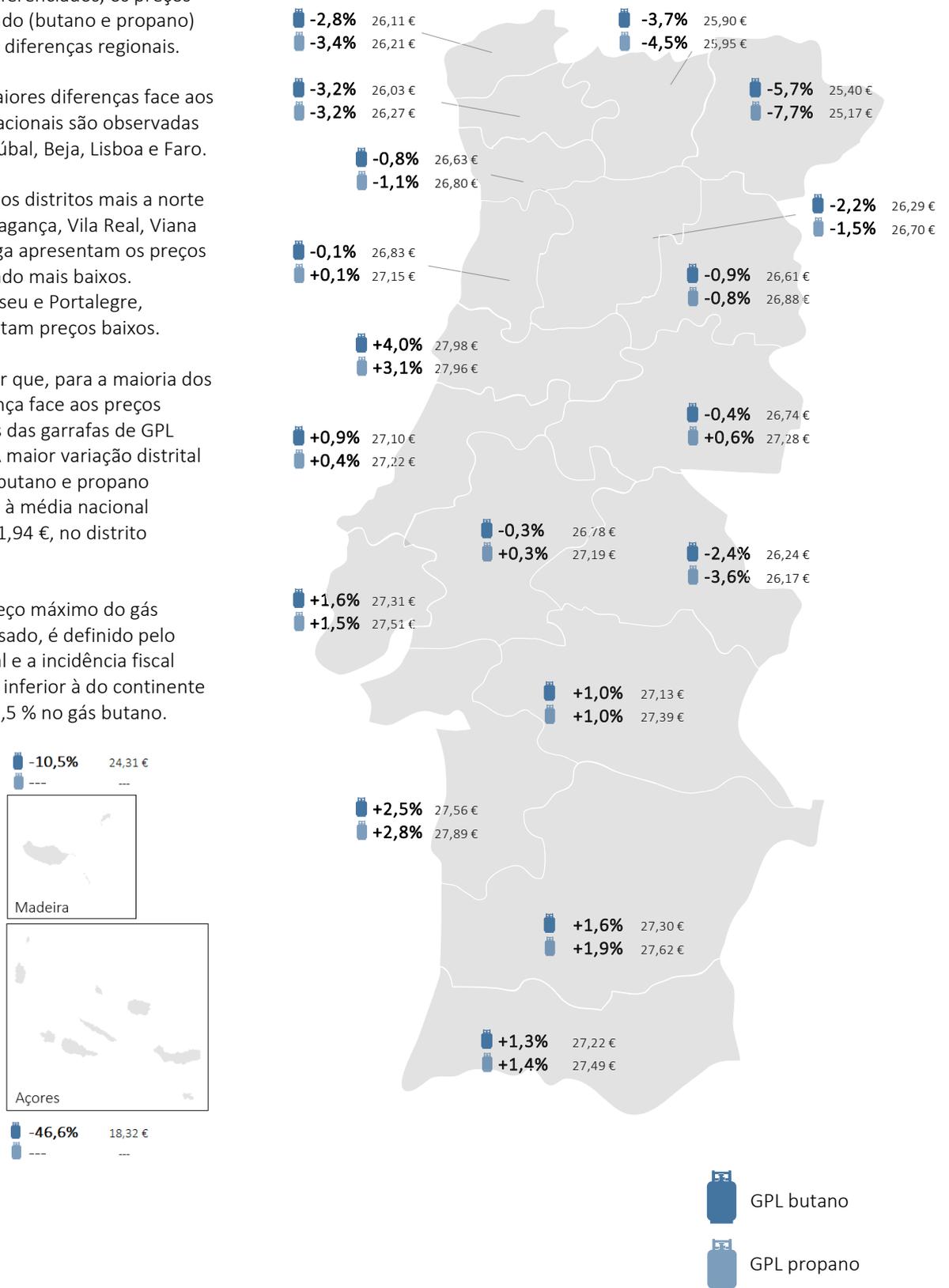
Em agosto, as maiores diferenças face aos preços médios nacionais são observadas em Coimbra, Setúbal, Beja, Lisboa e Faro.

Contrariamente, os distritos mais a norte do país, como Bragança, Vila Real, Viana do Castelo e Braga apresentam os preços de GPL engarrafado mais baixos. Os distritos de Viseu e Portalegre, também apresentam preços baixos.

Importa sublinhar que, para a maioria dos distritos a diferença face aos preços médios nacionais das garrafas de GPL é inferior a 1 €. A maior variação distrital no preço do gás butano e propano engarrafado face à média nacional é de 1,45 € e de 1,94 €, no distrito de Bragança.

Nos Açores, o preço máximo do gás butano, o mais usado, é definido pelo Governo Regional e a incidência fiscal no arquipélago é inferior à do continente português em 33,5 % no gás butano.

Figura 5-2 – Preço Médio de Venda ao público por distrito



Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

## 6. Introduções a consumo no mercado nacional

O consumo de combustíveis derivados do petróleo, considerando a gasolina, o gasóleo, o jet e o GPL, aumentou (4,0%), mantendo a trajetória ascendente iniciada em fevereiro.

As medidas de desconfinamento têm sido a principal razão pelo aumento do consumo de derivados do petróleo. Em agosto, também se verificou o efeito sazonal habitual das férias de verão. Os consumos globais aumentaram 25,15 kton face a julho.

O aumento do consumo de combustíveis derivados de petróleo em agosto ocorreu no jet, na gasolina e no gasóleo, que registaram aumentos de 15,04 kton, de 8,59 kton e 2,14 kton, respetivamente, face a julho de 2021, o equivalente a variações de 17,6%, 9,1% e 0,5%. Em contraciclo, o consumo de GPL diminuiu 0,61 kton em agosto, representando uma variação de 1,9% em relação ao mês anterior.

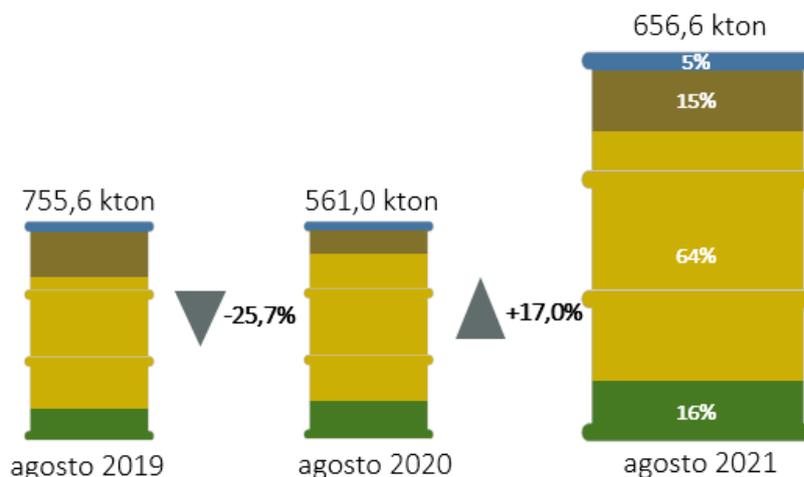
Refira-se que o consumo em agosto de 2021 foi 17,0% superior (561,0 kton) ao período homólogo de 2020, com aumentos no consumo de jet (64,2%), de gasolina (11,5%), de gasóleo (11,4%) e de GPL (9,1%).

Figura 6-1 – Introduções a consumo de combustíveis derivados do petróleo



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

Figura 6-2 – Comparação de introduções a consumo entre períodos homólogos



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

## Siglas, definições e diplomas

**Backwardation** – Condição em que o preço dos contratos futuros transacionados no mês é inferior ao preço das transações no mercado spot.

**BFO** – Petróleo bruto originário dos campos no Mar do Norte (*Brent-Forties-Oseberg-Ekofisk-Troll*) e usado como referência nos preços do petróleo nos mercados internacionais;

**FOB** – Free on Board

**G26 e G110** – O tamanho das garrafas de gás está normalizado. Pode fazer-se a distinção de dois modelos de acordo com a sua capacidade, G26 e G110. Consulte o [Catálogo de garrafas de GPL comercializadas em Portugal](#) da ERSE;

**GPL** – Gás de petróleo liquefeito (butano e propano);

**I.O.** – Índice de octanas;

**Jet** – Combustível de alta qualidade para motores de aviação;

**OCDE** – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico;

**OPEP e OPEP+** – Organização dos Países Exportadores de Petróleo e aliados;

**PVP** – Preço de Venda ao Público

**WTI** – *West Texas Intermediate*. Tipo de petróleo bruto.